
Utilização de uma Base de Dados em CD-ROM no Centro de Documentação Científica e Técnica do INIC

GABRIELA LOPES DA SILVA

Instituto Nacional de Investigação Científica
Centro de Documentação Científica e Técnica



UTILIZAÇÃO em larga escala do CD-ROM como suporte de informação surgiu na segunda metade da década de 80. Em 1985, no «International Online Information Meeting» que se realiza anualmente em Londres e é considerado a maior e mais importante reunião no campo da informação a nível europeu, apenas foram apresentadas duas comunicações sobre CD-ROM. Em 1986 esse número foi de 8 e em 1987 subiu para 11 sendo este crescimento acompanhado de um aumento significativo de produtos em demonstração na exposição que se desenrola em simultâneo com a conferência. A partir de 1988 passou mesmo a haver uma área de exposição inteiramente reservada às aplicações em CD-ROM.

Esta evolução não deixava margem para dúvidas de que o CD-ROM,

como suporte de informação, tinha atingido características susceptíveis de conquistar o mercado.

Nestas condições, o INIC decidiu iniciar a assinatura da edição em CD-ROM do *Science Citation Index* para servir de base aos estudos bibliométricos que têm sido levados a efeito no Centro de Documentação Científica e Técnica. Na verdade, era impensável realizá-los com base na versão impressa desta publicação e os custos da pesquisa em linha pesavam bastante no orçamento do projecto.

Por outro lado, a única assinatura desta obra, em Portugal, que era feita pelo Instituto Gulbenkian de Ciência tinha sido cancelada o que criava uma lacuna grave em termos de acesso à informação nele contida por parte de investigadores sem suporte financeiro para recorrer à pesquisa em linha.

Em 1987, raras eram as empresas ligadas ao comércio de microcomputadores e periféricos que soubessem o que era um leitor de CD-ROM e ainda menos, quais os requisitos técnicos para o pôr a funcionar. A consulta obrigatória a vários potenciais fornecedores foi anedótica chegando o CDCT a receber propostas de fornecimento de leitores CD audio...

Finalmente, nove meses após o início do processo, estávamos em condições de efectuar pesquisas em CD-ROM.

Organizou-se um seminário para divulgação do serviço com um certo receio da resposta resultante uma vez que se disponibilizava a utilização gratuita do mesmo como se de uma publicação impressa se tratasse. Rapidamente tomámos consciência de que os nossos receios eram injustificados pois os clientes habituados a consultar a versão impressa preferem não usufruir das capacidades de pesquisa deste produto a consumir algum tempo a familiarizarem-se com o *software* de pesquisa associado, independentemente da sua convivialidade.

De entre os investigadores que utilizaram o serviço, vale a pena registar a opinião de dois que, com objectivos diferentes, dedicaram bastante tempo à pesquisa do *Science Citation Index* no CD-ROM.

Um deles pretendia utilizar uma característica deste produto que consiste na possibilidade de estabelecer relações entre artigos não só pelas

citações que os autores fazem uns aos outros, mas também por ligações introduzidas ao mesmo tempo que os dados bibliográficos, baseadas em critérios de afinidade de assuntos, técnicas e outros. Com esta possibilidade, o utilizador pretendia construir um leque de autores e instituições com projectos de investigação no seu domínio específico. Conseguiu resultados mas queixou-se da morosidade do sistema que chegava a ficar várias dezenas de minutos a executar os comandos que ele lhe dava.

O segundo utilizador quis estudar o impacto dos trabalhos científicos de determinados grupos de investigadores através do número de citações feitas aos artigos por eles publicados nos últimos cinco anos. A morosidade das pesquisas foi também o inconveniente apontado apesar de estas serem muito mais rápidas que as do utilizador precedente visto poderem ser feitas directamente nos índices inversos do sistema ao passo que as outras se fazem percorrendo uma espécie de rede que interliga as referências bibliográficas.

Qualquer destes utilizadores foi, no entanto, categórico no reconhecimento de que seria impossível efectuar o mesmo trabalho na versão impressa e que o custo da sua realização num sistema em linha seria incomportável.

O CD-ROM revela-se assim uma ferramenta de trabalho altamente

valiosa apesar dos inconvenientes já referidos.

No que diz respeito à reacção dos técnicos do CDCT à utilização do CD-ROM, ela foi de certo modo negativa o que se justifica plenamente tendo em conta que estavam habituados à pesquisa em linha. Com efeito, as condições de pesquisa mudam consideravelmente:

- No CD-ROM cada ano é tratado num disco; em linha podem pesquisar-se simultaneamente vários anos.
- No CD-ROM o tempo de resposta é lento; em linha a resposta é praticamente instantânea.
- No CD-ROM a pesquisa é feita através da utilização de *menus* que podem ser muito simples e úteis para o utilizador final mas que são frustrantes para o profissional de informação que utiliza o sistema com frequência; em linha existe a opção *menu* para o utilizador inexperiente mas em paralelo com a opção comando mais flexível e rápida e naturalmente preferida pelo documentalista.
- No CD-ROM os formatos de impressão são limitados a dois não havendo a possibilidade que existe em linha de definição de formatos de acordo com as conveniências do utilizador além de uma grande

variedade de formatos pré-definidos.

O resultado é que o mesmo trabalho leva muito mais tempo a ser executado no CD-ROM do que em linha.

Tal facto não é novidade. Já tinha sido salientado por vários autores. As vantagens do CD-ROM relativamente à pesquisa em linha residem no facto de não exigir um ritmo acelerado de trabalho para minimizar os gastos em tempo de conexão e permitir a repetição de pesquisas sem que isso implique acréscimo de gastos de utilização.

Em contrapartida, só é economicamente vantajoso se as pesquisas forem em número tal que a sua realização num sistema em linha ultrapasse o preço da assinatura do produto.

Acrescente-se ainda que a taxa de actualização dos dados das versões em CD-ROM é normalmente mais baixa visto que o número de discos por ano é, na maior parte dos casos, inferior ao dos fascículos impressos ou das bandas que actualizam os dados em linha. Nestes casos os dois acessos podem ser complementares pois é possível fazer a pesquisa em CD-ROM e completar com os dados obtidos em linha por pesquisa limitada à parte da base de dados que não figura ainda no CD-ROM.

Se fizermos agora a comparação entre as versões impressa e em

CD-ROM, as vantagens desta última são bastante evidentes:

- economia de espaço, e espaço custa dinheiro;
- potencialidades de pesquisa incomparavelmente superiores, quer por facilidade de acesso quer por capacidade de tratamento de elevado número de dados o que viabiliza soluções impensáveis por pesquisa manual;
- preço competitivo e também previamente conhecido.

São aliás estas características que provocaram o seu sucesso junto das bibliotecas. À semelhança do produto impresso, está à disposição do utilizador sempre que necessário e por tempo indeterminado, sem aumento de preço. A sua aquisição pode ser orçamentada como qualquer outra assinatura de publicação periódica, apenas o suporte é diferente, exigindo equipamento de leitura adequado.

Creio que são estas características aliadas a uma boa acção de *mar-*

keting, que fizeram com que o CD-ROM conquistasse o mercado português.

A sua utilização tem sido um efeito sinérgico sobre a cooperação entre serviços e sobre o relacionamento entre os utilizadores e os profissionais da informação que nenhum outro produto tinha tido anteriormente. Penso que tal evolução se deve ao facto de estes estarem a efectuar trabalho de nível profissional mais elevado induzidos pela própria utilização do CD-ROM.

Não quero, no entanto deixar de pôr à reflexão dos colegas o facto de que as versões impressas dos produtos em CD-ROM utilizados em Portugal existem há largos anos e permitem prestar o mesmo tipo de serviço e desenvolver o mesmo tipo de relacionamento com os utilizadores, apenas exigem muito mais esforço para resultados nem sempre comparáveis. Foram utilizadas pelos colegas dos países mais desenvolvidos para apoiar a investigação desde o início do século até ao aparecimento das novas tecnologias.